



TAYNÁ DE OLIVEIRA STANCIOLE

PANDEMIA & EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE QUALITATIVA SOBRE AS MEDIDAS  
TOMADAS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
PARA O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DO COVID-19

VIÇOSA - MG  
DEZEMBRO DE 2022

TAYNÁ DE OLIVEIRA STANCIOLE

Pandemia & Educação: uma análise qualitativa sobre as medidas tomadas pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais para o ensino remoto na pandemia do covid-19

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa, como exigência da disciplina CIS 454 – Trabalho de Conclusão de Curso II e como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Oliveira

VIÇOSA - MG  
DEZEMBRO DE 2022

**TAYNÁ DE OLIVEIRA STANCIOLE**

**Pandemia & Educação: uma análise qualitativa sobre as medidas tomadas pela  
Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais para o ensino remoto na  
pandemia do covid-19**

Monografia apresentada ao Curso de  
Ciências Sociais da Universidade Federal  
de Viçosa como requisito para a obtenção  
do título de bacharel em Ciências Sociais

Viçosa, 15 de dezembro de 2022.

---

Prof. Dr. Antônio Carlos Miranda  
(UFV)

---

Prof. Dr. Fabrício Roberto Costa Oliveira  
(UFV)

---

Prof. Dr. Marcelo José Oliveira (Orientador)  
(UFV)

## **AGRADECIMENTOS**

Queria agradecer primeiramente a Deus por ter me presenteado com uma família tão unida e amigos tão leais. Agradeço aos meus pais, Eloisa e Gilson, à minha irmã, Talita, e toda a minha família pelo apoio e suporte que têm me dado ao longo desses 23 anos de existência, em especial na conquista de me tornar uma cientista social.

Aos meus amigos que me acompanham desde a escola e aos que obtive em minha vida universitária, que sempre estiveram comigo, seja dentro das 4 pilastras ou fora delas, me apoiando e me ajudando nessa caminhada, de diversas formas, cada um com seu jeitinho. Especialmente Carolina Palhares, Miriam, Suellen e Tainá, que me ajudaram no processo de construção deste trabalho e não me deixaram desistir diante das adversidades.

Agradeço ao meu orientador, professor Marcelo Oliveira, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, e aos professores Fabrício e Antônio, que se dispuseram a fazer parte desta banca.

A todos os professores e funcionários do curso e departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa pela excelência da qualidade técnica e humana de cada um.

À PraxCis, à Em Rede, ao PIBID e à Atlética de Humanas que contribuíram para a construção da educadora, pesquisadora e pessoa que me tornei/quero me tornar.

Obrigada a todos que estiveram comigo nesta caminhada, cada um de vocês tem um espacinho no meu coração. Um ciclo se fecha agora, mas outros estão por vir. Espero continuar contando com a participação de vocês em minha vida!

## RESUMO

O presente trabalho pretendeu identificar e analisar as ações utilizadas pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais (SEE-MG) durante o primeiro ano da pandemia causada pelo Novo Corona Vírus para amenizar os impactos na educação básica. Para tanto, utilizou-se das metodologias de pesquisa bibliográfica e da análise documental, recorrendo ao estudo de caso, para comparar e analisar criticamente as abordagens utilizadas durante o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP) com o Ensino Híbrido enquanto metodologia ativa no campo de ensino e aprendizagem. A pesquisa foi fundamentada em teorias de autores como Paulo Freire (1996) e José Moran, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto e Fernando de Mello Trevisani (2015) a respeito do ensino híbrido e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação. Ao final, foi possível concluir que existe uma diferença entre o ensino híbrido adotado pela SEE-MG e o mesmo enquanto metodologia ativa de ensino. Também foi possível perceber uma dificuldade de acesso às TICs pela comunidade escolar devido à falta de letramento digital.

**Palavras chave:** *REANP; Ensino Híbrido; letramento digital; Covid-19; TICs*

## ABSTRACT

This work aimed to identify and analyze the actions used by the *Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais* (SEE-MG) during the first year of the pandemic caused by the New Corona Virus in order to mitigate the impacts on basic education. To this end, bibliographical research methodologies and document analysis were used, with the case study method, to compare and critically analyze the approaches used during the *Regime Especial de Atividades Não Presenciais* (REANP) with Blended Learning as an active methodology in the field of teaching and learning. The research was based on theories of authors such as Paulo Freire (1996) and José Moran, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto and Fernando de Mello Trevisani (2015) regarding Blended Learning and Information and Communication Technologies (ICTs) in education. In the end, it was possible to conclude that there is a difference between the Blended Learning adopted by SEE-MG and as an active teaching methodology. It was also possible to perceive a difficulty of access to ICTs by the school community due to lack of digital literacy.

Keywords: REANP; Blended Learning; digital literacy; Covid-19; ICTs.

## LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Curricular Comum

CETIC - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

CNE - Conselho Nacional de Educação

covid-19 - Corona Vírus Disease 2019

DED - Diário Escolar Digital

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Acompanhando a Lei de Diretrizes e Bases

PDF - Portable Document Format

PEB - Professor de Educação Básica

PET - Plano de Estudos Tutorados

PNE - Plano Nacional de Educação

REANP - Regime Especial de Atividades Não Presenciais

SEE-MG - Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais

SIMAVE - Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública

TDICs - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO 1 – O isolamento social e o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP).....	12
CAPÍTULO 2 – A transição do Ensino Remoto para a volta presencial.....	18
CAPÍTULO 3 – O Ensino Híbrido.....	23
ANÁLISE DE DADOS.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44



## Introdução

O ano de 2020 foi marcado pelo início da pandemia no Brasil do novo Corona Vírus, que, ao se espalhar pelo mundo, expôs e intensificou diversas desigualdades e problemas sociais já existentes. Um desses problemas é a desigualdade de acesso à educação, principalmente em uma perspectiva pós revolução digital, colocando em evidência o debate já existente acerca das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) dentro do campo educacional.

Durante o período de isolamento social, a inclusão das TDICs no contexto da educação passa de uma forma de inovação para a única opção de continuidade das atividades escolares até que a volta presencial fosse segura. Pesquisadores de todo o mundo começaram a estudar maneiras de adaptar formatos de educação à distância que fossem eficientes para o ensino básico e, ao mesmo tempo, acessíveis a todos - ou à maioria - dos estudantes matriculados.

Mesmo com um senso comum de que a maior parte da população brasileira tem acesso à internet e aos meios de comunicação no geral, durante a pandemia do novo Corona Vírus muitas fragilidades e desigualdades sociais foram evidenciadas acerca do acesso a uma cidadania digital por boa parte da população. Este cenário desigual tornou-se muito perceptível em relação à educação, não apenas entre os estudantes, mas também entre os responsáveis por auxiliar nas atividades - como funcionários, professores e pais -, demonstrando, assim, um atraso na Era da Revolução Tecnológica (BORTOLAZZO, 2021).

Com as orientações de quarentena durante todo o ano de 2020 e por boa parte do ano de 2021 no Brasil, o Ministério da Educação decidiu iniciar o Ensino Remoto Emergencial. Surge, assim, o objetivo geral deste trabalho, que é analisar essa estratégia educacional digital, sob impacto da pandemia da covid-19, em suas dificuldades e sucessos, com perspectiva de proposições metodológicas no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na Educação em um cenário de popularização de um ensino híbrido. O caso analisado aqui é o da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), que implementou o Regime Especial de Atividades Não Presenciais, o REANP.

No decorrer do primeiro capítulo buscamos identificar e caracterizar as propostas e estratégias didático-pedagógicas definidas pela Secretaria de Educação para o Ensino Remoto Emergencial durante o isolamento social visando minimizar os danos causados pelo fechamento das escolas - enquanto espaço físico - durante a crise sanitária. Em seguida, trazemos o debate a respeito do Ensino Híbrido enquanto

metodologia ativa na educação (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015), buscando identificar suas perspectivas dentro das possibilidades no contexto da educação pública estadual mineira. Neste capítulo pontuamos Ensino Remoto Emergencial/REANP e Ensino Híbrido se misturam em discursos deliberados por entidades e representações oficiais do Estado, considerando também o período de transição entre o ensino completamente remoto e as voltas para dentro dos muros físicos da escola.

No decorrer deste estudo debatemos um pouco da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), do ano de 2018, chamando a atenção para o recorte que a mesma faz acerca do currículo escolar que contenha uma educação digital, colocando o ensino híbrido e o REANP em paralelo com as diretrizes e metas traçadas para os próximos anos.

Por fim, nas considerações finais, com base nos resultados obtidos durante a pandemia acerca de ferramentas utilizadas pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais durante o REANP, juntamente com uma análise crítica da BNCC, pensando no contexto da educação pública, para investigar as possibilidades de implementação do ensino híbrido na educação básica pública com base nos resultados obtidos com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

A hipótese inicial é de que o período de isolamento social em função do vírus da covid-19 revelou a necessidade de que a educação acompanhe a revolução tecnológica não apenas pensando nos estudantes ambientados em uma geração digital, no sentido de apenas desejar uma renovação de mão de obra qualificada que logo menos será exigida para trabalhar em diversos setores, mas também pensando que, enquanto nativos digitais, para Santos(2015), as novas tecnologias utilizadas dentro das metodologias ativas de educação são a chave de acesso ao ensino e aprendizagem dessa geração, incentivando a construção do conhecimento e da autonomia dos mesmos.

Os alunos do século XXI, das chamadas geração Y ou Z, aprendem por múltiplos canais de informação, utilizam várias ferramentas que dinamizam o aprendizado e querem poder instrumentalizar seu ensino com a tecnologia que já utilizam para se comunicar e se relacionar com seus amigos. É uma geração que não só ouve, mas fala, critica e constrói (SANTOS, 2015)

O objetivo geral deste estudo é analisar as medidas adotadas pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais para a continuidade das aulas durante a pandemia da covid-19 com base na proposta da implementação de uma cultura digital

no ensino básico presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, com base nessa análise, perceber se a comunidade escolar como um todo (estudantes, professores, gestão escolar) está caminhando ou preparada para começar gradualmente a trabalhar com um ensino híbrido enquanto metodologia ativa de ensino e aprendizagem.

A metodologia utilizada na realização deste trabalho inicialmente foi a pesquisa bibliográfica (GIL, 2008) para o levantamento e análise documental dos materiais científicos já produzidos acerca do tema. Logo em seguida, uma pesquisa documental (GIL, 2008), reunindo dados, comparando e analisando criticamente o ensino híbrido na qualidade de metodologia ativa de ensino e aprendizagem e no ensino remoto enquanto medida emergencial para conter danos da pandemia causada pelo Corona Vírus, utilizando-se do estudo de caso (GIL, 2008) para a análise do REANP dentro dos objetivos propostos pelo projeto.

## **CAPÍTULO 1 - O isolamento social e o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP)**

No presente capítulo a intenção é identificar e refletir sobre as metodologias e abordagens utilizadas como formas de minimizar os impactos da pandemia da covid-19 e do isolamento social na educação básica regular e, logo depois, no formato híbrido, pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE - MG). O objetivo é catalogar e analisar as ferramentas e abordagens feitas pelos meios institucionais (oficiais) do estado de Minas Gerais e de refletir, dentro da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), as adaptações do projeto de ensino e as possíveis consequências a serem enfrentadas no futuro pós pandêmico.

O primeiro caso de covid-19 foi confirmado no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. A primeira morte causada pelo vírus ocorreu na data de 17 de março do mesmo ano, quando ainda não havia muitas informações ou procedimentos precisos para lidar com a pandemia que estava por vir. Também contando com o desdém das autoridades<sup>1</sup>, que, ao se recusarem a aderir a uma política de *lockdown*<sup>2</sup>, subestimaram um vírus que já tinha matado em torno de 206 mil pessoas em menos de quatro meses ao redor do globo. Em 24 de abril, dois meses após a confirmação do primeiro caso, o Brasil já estava entre os onze países com mais casos de infecções e mortes causadas pela covid-19, com cerca de 53 mil casos e 3600 mortes causados pelo Novo Corona Vírus (SOUZA, 2020).

Com o rápido aumento do número de casos, as aulas presenciais foram suspensas em todo território nacional. Tal suspensão foi regulamentada pela Portaria nº 343, de 17 de Março de 2020<sup>3</sup> (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020), que dispunha a autorização, em caráter excepcional, da substituição das aulas presenciais por meios eletrônicos ou digitais enquanto durasse a situação da pandemia do Novo Corona Vírus. A princípio instituída por 30 dias, mas podendo ser prorrogada de acordo com o cenário e com as orientações do Ministério da Saúde. Então, a partir da data de publicação da Portaria nº 343, as atividades feitas presencialmente nas

---

<sup>1</sup>Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/governo/251-mil-mortes-por-covid-relembre-as-falas-de-bolsonaro-sobre-a-pandemia/>>

<sup>2</sup>Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/04/falta-de-normas-claras-e-de-acoes-coordenadas-para-distanciamento-social-prejudica-combate-a-covid>>

<sup>3</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm)>

escolas passaram a ser organizadas para serem realizadas de casa, pensando em causar o menor impacto possível no ritmo do ensino básico.

Em Minas Gerais, as aulas das escolas públicas foram paralisadas no dia 15 de março, por decreto do governador Romeu Zema<sup>4</sup>, e a mobilização para a organização de um ensino remoto teve início logo em seguida. Um mês depois, no dia 12 de abril, foi apresentada a proposta para a continuidade das atividades escolares enquanto durasse o período de isolamento social, o Regime de Educação Não Presencial, o REANP<sup>5</sup>, juntamente com o seu calendário, com início previsto para 11 de maio. No primeiro momento, o REANP foi dividido em três modalidades: Plano de Estudos Tutorados (PET), Se Liga na Educação e o Conexão Escola, todos eles sendo realizados exclusivamente à distância, respeitando os protocolos sanitários.

O Plano de Estudos Tutorados, ou o PET, consiste em apostilas, inicialmente mensais, que orientam os estudos divididos por séries escolares. Cada volume do PET foi dividido por semana com o objetivo de que o aluno seguisse um cronograma e não acumulasse conteúdo para a eventual volta presencial, quando seu aprendizado fosse avaliado pelos professores. Cada semana é composta por um tema e por atividades de fixação que, também posteriormente, seriam entregues aos professores.

No ano de 2020 foram sete volumes de PETs por ano escolar - um a cada mês -, além do comemorativo de 300 anos de Minas Gerais e do PET Final Avaliativo, somando nove volumes em nove meses, já que o primeiro foi lançado em maio de 2020 e o último, em janeiro de 2021.

De antemão os PETs eram disponibilizados via *internet* (disponível para *downloads*), por *e-mail* ou *WhatsApp* para os pais cadastrados no sistema. Depois, devido à perceptível falta de acesso e acessibilidade de grande parte da comunidade escolar à *internet* ou a letramento digital específico para a realização das atividades por meios eletrônicos, foram distribuídos em formato impresso<sup>6</sup>, com a ajuda dos funcionários da escola e da Polícia Militar, visando cooptar todos os alunos. Esses também foram peças chave na busca ativa dos estudantes que não cumpriam as

---

<sup>4</sup>Disponível em:

<[https://www.agenciaminas.mg.gov.br/ckeditor\\_assets/attachments/7565/caderno1\\_2020-03-15.pdf](https://www.agenciaminas.mg.gov.br/ckeditor_assets/attachments/7565/caderno1_2020-03-15.pdf)>

<sup>5</sup> Rede estadual de ensino terá Regime de Estudo não Presencial. Disponível em:

<<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/rede-estadual-de-ensino-tera-regime-de-estudo-naopresencial>>

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/governo-entrega-planos-de-estudos-tutorados-emcasas-de-alunos-sem-acesso-virtual> /<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/pm-leva-planos-deestudo-a-alunos-sem-acesso-digital>>

atividades, com o intuito de evitar a evasão e a defasagem da idade/série escolar, vários países tomaram medidas parecidas para evitar tais problemas durante a pandemia (BANCO MUNDIAL, 2021)<sup>7</sup>.

O “Se Liga na Educação” é uma parceria da Secretaria de Estado de Educação com a Rede Minas de Televisão na intenção de transmitir gratuitamente tele aulas, baseadas nos PETs, pelo território mineiro, com programação ao vivo separada por série e conteúdo. Ao longo dos meses foi sendo adaptada, havendo ampliação do sinal da Rede Minas para mais cidades mineiras e a disponibilização das vídeoaulas também pelo *YouTube* em formato assíncrono.

Já o Conexão Escola é uma plataforma disponível em formato de *website*<sup>8</sup> e, posteriormente, em formato de aplicativo para celulares, que dá acesso às ferramentas desenvolvidas e utilizadas para o ensino remoto emergencial. Além de dar acesso às ferramentas, também tinha o objetivo de facilitar a comunicação entre professores e alunos.

Ainda em 2020, mesmo com o número de casos e mortes por covid-19 estando com a curva alta, houveram movimentações para a volta das atividades presenciais, já que o *lockdown* nunca aconteceu de fato no país<sup>9</sup>. O ano letivo de 2020 teve encerramento em 30 de janeiro de 2021, ainda em formato remoto, cumprindo a carga horária prevista para as escolas estaduais em regime presencial pela matriz curricular. O fechamento do ano letivo foi noticiado já com o lançamento do calendário para o ano de 2021 (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, 2020b), com início previsto para o dia 04 de março.

Agora com um projeto mais bem estruturado e com um programa de capacitação de pessoal previamente pensando em seguir uma carga horária idêntica ao do regime presencial, mesmo com a baixa adesão dos estudantes às aulas síncronas fora das regiões metropolitanas, o planejamento do ano letivo de 2021<sup>10</sup> contou com dezenove sábados letivos e muitas horas de minicursos e capacitações das novas ferramentas adotadas pela secretaria de educação.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2021/03/17/hacer-frente-a-la-crisis-educativa-enamerica-latina-y-el-caribe>>

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br>>

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/governo-anuncia-inicio-do-retorno-das-atividades-escolares-presenciais>>

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1gLzcVKLNw3JyTHqly14u1rPiLbxTwnl-/view>>

Em 2021, com a alta expectativa da volta presencial e o maior número de ferramentas disponíveis para o ensino remoto, os PETs foram divididos e formulados por bimestres, ainda seguindo cronogramas semanais e uma estrutura de conteúdo somado a exercícios de fixação, mas agora sendo obrigatoriamente entregues aos professores ao final de cada bimestre, contando como parte da presença do estudante e dos pontos bimestrais, ficando a critério da escola e dos professores a divisão de pontos.

Para o início do ano letivo de 2021 houve a parceria da SEE-MG com o *Google* para que a educação pública pudesse utilizar as ferramentas da plataforma com utilidades pedagógicas. O *Google Classroom* - ou *Google Sala de Aula* - conta com diversas funcionalidades que auxiliam em várias atividades propostas pelos professores, isso àqueles que têm algum acesso e conhecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como facilitadores das aulas, além de contar também com o engajamento e o letramento digital dos próprios estudante - e seus tutores que os auxiliam de casa - nesses meios.

Os recursos utilizados dentro do *Google* poderiam ser acessados pela web, pelo Conexão Escola ou pelo *Google Classroom*. O *Google* disponibiliza acesso, através do *login* institucional - @educacao.mg.gov.br - várias ferramentas no intuito de facilitar e potencializar o acesso da maioria dos estudantes.

Dentro da plataforma contamos com o *Google Classroom* - *Google Sala de Aula* - e é possível utilizar várias das outras ferramentas diretamente do domínio da empresa. São exemplos: o *Google Meet*, que é utilizado para chamadas de vídeo com pessoas de outras localidades; o *Gmail*, que é utilizado como meio de comunicação pela maioria das pessoas; o *Google Documentos*, *Apresentações* e *Planilhas* que têm as mesmas funcionalidades de outros *Softwares* para a redação de textos, apresentação de trabalhos acadêmicos, formulação de gráficos e tabelas; o *Jamboard* também foi bastante utilizado, já que funciona como um quadro interativo, como se fosse um quadro digital.

Além dessas ferramentas, continuou-se a utilização do *YouTube*, tanto para assistir e gravar aulas, quanto para atividades de lazer como eram acostumadas antes. Tudo isso contando com um sistema de armazenamento em nuvem do *Google Drive*, que permite armazenar dados e utilizá-los de outros dispositivos.

Dentro do *Google Classroom* - *Google Sala de Aula* - existem diversas possibilidades de interação entre alunos e professores. Nessa plataforma é possível

visualizar a agenda, turmas que leciona ou participa. Para professores, conta com a facilidade de interagir com os estudantes em uma plataforma que permite postar e programar postagens de atividades e recados no mural de cada turma, por exemplo. A separação por turma também facilitou a organização da vídeo chamada, já que a partir do momento em que está sendo realizada, as chamadas de vídeo ficam sincronizadas direto com o código da turma.

Com isso, para o ano de 2021, foi pensada em uma intensa capacitação profissional dos professores para a adaptação da didática em sala de aula, seja agora completamente em um ambiente virtual de aprendizagem. O Memorando SEE/SB n. 78/2021 de 25 de fevereiro de 2021<sup>11</sup>, ainda durante o recesso, tornou obrigatória a participação de todos os professores no curso a distância auto formativo “Plataforma *Google For Education*”, de 40 horas.

Também foi lançada a Avaliação Diagnóstica de Aprendizagem e Avaliação Formativa de Aprendizagem, com o intuito de entender o nível de aprendizado dos estudantes para a construção de planos individuais, tal qual visto no ensino híbrido. As avaliações também tinham o objetivo de perceber a permanência e adesão à escola, tendo em vista que não há como ter um controle exato de presença apenas pela realização das atividades do PET - podendo ser feita por terceiros - nem como exigir presença em aulas pelo *Google Meet* devido à falta de acesso a uma internet de qualidade.

Através dessas avaliações surgiu o Prêmio Escola Transformação que, de acordo com alguns indicadores, distribuiu prêmios pelas escolas de Minas Gerais. Dentre eles estão: maior percentual de participação, acesso de professores ao Conexão Escola, maior pontuação e melhor variação positiva nos resultados do Ideb.

Como o ensino remoto foi pensado para atender ao máximo as diretrizes já traçadas como se fosse o ensino presencial, para conseguir cumprir com os 200 dias letivos propostos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), foram instituídos sábados letivos durante todo o ano, que, se somados, totalizam 19 apenas em 2021, sendo 8 no primeiro semestre e 11 no segundo. Como seriam muitos sábados a serem trabalhados, foi elaborado um material específico para isso, focando no desenvolvimento de atividades multiculturais e interdisciplinares e intervenções

---

<sup>11</sup> O memorando foi retirado recentemente das plataformas oficiais da SEE- MG, mas pode ser conferido em: <https://pt.scribd.com/document/500804014/Memorando-SEE-SB-n%C2%BA-78-2021-escola-de-formacao>



pedagógicas,<sup>12</sup> intitulado de “Os melhores sábados letivos da sua vida”. Pensando também no acolhimento sócio emocional dos estudantes, o material deixa sugestões de atividades e temáticas que devem ser abordadas a cada sábado.

A carga horária era registrada de acordo com a entrega dos PETs e das Atividades Complementares, sendo estas de livre escolha do professor ou da escola. As notas bimestrais também eram a critério da escola de como dividir, sendo que o PET ainda deveria ter um maior peso por ser o material principal que todos tinham acesso, senão pela *internet*, pelo material impresso. A carga horária do professor, além das reuniões de Módulo II, eram computadas a partir do Anexo IV, que tinham como objetivo registrar e descrever as atividades realizadas durante o tempo de trabalho. Também feito pelo monitoramento ao acesso do *Google* Sala de Aula e às postagens no mesmo, os últimos podendo diferenciar de escola para escola.

---

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://www.diaadianaescola.com.br/wp-content/uploads/2021/04/Os-melhores-Sabados-Letivos-dasua-Vida.pdf>>

## CAPÍTULO 2 - A transição do Ensino Remoto para a volta presencial

Antes de partir direto para a parte da volta gradual às atividades presenciais, vale lembrar do Minas Consciente, programa criado com o objetivo de conter os casos e mapear melhor as zonas de contaminação no estado de Minas Gerais. Ainda em 2020, o plano foi lançado pensando no impacto da pandemia, em formato de “ondas” de intensidade para que, a partir disso, fosse possível pensar em uma taxa de contaminação e nas atividades que poderiam ou não ser liberadas. A princípio, contém três ondas: Vermelha, Amarela e Verde, sendo verde a que tem um menor nível de restrição das atividades, já que é caracterizada por um menor número de contaminações que as outras, e vermelha a com maior nível até certo momento.

Em 2021, criou-se a onda roxa<sup>13</sup>, que é ainda mais perigosa que a vermelha, exigindo um maior nível de restrição. Cada onda conta com um protocolo específico que a população deveria seguir. Como as ondas eram caracterizadas pelo agrupamento de microrregiões, as aulas não voltaram ao mesmo tempo em todo território mineiro, levando em consideração que enquanto uma região estava em verde e outra estava amarela.

Em 24 de fevereiro de 2021, a secretaria de educação e o governador do estado apresentaram o protocolo de volta às aulas presencial facultativo<sup>14</sup>, mas o retorno é fato consolidado apenas em junho, pelo Memorando-Circular nº 14/2021/SEE/SB, que autoriza a retomada segura e gradual das atividades escolares presenciais. O retorno seria feito em formato híbrido pois o atendimento dos estudantes seria intercalando os dias ou semanas, mediante levantamento do número de alunos, também haveria a possibilidade de utilizar duas salas distintas:

As atividades do professor deverão acontecer observando as seguintes orientações:

- Nas semanas 1 e 3: o professor deverá estar na escola de acordo com o seu horário de trabalho. Durante essas semanas não será necessário atender às questões enviadas pelo aplicativo visto que o atendimento será presencial, resolvendo dúvidas e trabalhando com reforço escolar dos conhecimentos e habilidades previstos no PET;
- Nas semanas 2 e 4: o professor deverá trabalhar apenas no ensino remoto, retomando o atendimento por meio do aplicativo Conexão Escola;

---

<sup>13</sup> A onda roxa foi criada em 4 de março de 2021. Disponível em:

<<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/governo-cria-onda-roxa-no-minas-consciente-e-decretafechamento-em-duas-regioes-do-estado>>

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/governo-de-minas-apresenta-novo-protocolo-para-voltaas-aulas-presenciais-com-criterios-a-serem-seguidos-pelas-escolas>>

- Não será necessário fazer planejamento de aula expositiva;
- O professor deve elucidar dúvidas relacionadas ao PET;
- Professores pertencentes ao grupo de risco deverão permanecer em teletrabalho realizando apenas atividades remotas com os estudantes.” (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Orientações para retomada)

Essa volta presencial seria apenas para o professor tirar as dúvidas relacionadas ao PET, que continua sendo a forma de contabilizar a carga horária de cada estudante. Para ocorrer o retorno foi divulgada uma *checklist* para a adaptação do espaço escolar. Inicialmente voltaram para as aulas presenciais os alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental anos iniciais, passando pelas séries do ensino fundamental anos finais até chegar nos alunos do ensino médio. Aqueles que optaram por não voltar, continuaram a realizar as atividades online, sendo atendidos pelo professor da mesma forma. O que recebeu nome de ensino híbrido teve suas primeiras movimentações ainda em setembro de 2020<sup>15</sup>, quando a curva de mortalidade e de casos por covid-19 estava íngreme e ainda não existia perspectiva de vacina para o Brasil.

O retorno presencial a princípio foi autorizado em escolas localizadas nas cidades das microrregiões que estavam dentro da onda verde ou amarela em julho. As cidades que ainda estavam na onda vermelha puderam retornar parcialmente, apenas os municípios dentro da onda roxa continuaram sem o retorno presencial<sup>16</sup>.

Em 26 de outubro foi publicado o Memorando- Circular nº 26/2021/SEE/SB, com o assunto: “Orientações sobre o retorno presencial obrigatório na Rede Estadual de Ensino”, anunciando que a partir do dia 03 de novembro as atividades presenciais não seriam mais facultativas. Para a volta obrigatória, o documento traçou seis diretrizes: biossegurança, complementaridade e alternância, comunicação, conscientização, monitoramento e universalidade. Os sábados letivos também passam a ser presenciais, assim como a presença na escola também é considerada na hora de preencher o Diário Escolar Digital (DED).

Vale lembrar que o governo de Minas Gerais esteve o tempo todo alinhado ao projeto nacional de imunização e de cuidados quanto à covid-19, sendo igualmente negligente acerca do poder de propagação do vírus e tão negacionista quanto no

---

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/MemorandoCircular%20n%C2%BA%20392020SEESE,%2025%20de%20setembro%20de%202020.pdf>>

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/volta-as-aulas-sera-permitida-na-onda-vermelha-dominas-consciente>>

momento em que faz pressão para o retorno das atividades presenciais desde setembro de 2020, quando as primeiras doses da vacina só chegam ao Brasil em janeiro de 2021 (MARINS, 2021). Os profissionais da educação só começam a ser vacinados com a primeira dose no final de maio<sup>17</sup>, concluindo as aplicações da primeira dose apenas em 30 de outubro, quando as aulas já tinham voltado completamente ao regime presencial<sup>18</sup>. Até ali, crianças com menos de 12 anos ainda não podiam tomar a vacina.

Durante o período da pandemia tive a oportunidade de trabalhar como professora de Sociologia pela SEE-MG, passando por parte dos processos descritos, já que ingressei no início do ano letivo de 2021, como contratada designada ao cargo de Professor de Educação Básica - PEB. Além da dificuldade de ser a primeira vez passando por uma designação, o contexto pandêmico intensificou as dúvidas, receios e ansiedades, já que ninguém próximo a mim, ou mesmo os gestores, conseguiam sanar minhas dúvidas acerca de todos os processos mediante o regime emergencial.

Quando o estado autorizou a volta às aulas presenciais, mesmo que de forma gradual e em revezamento por semana, chamando de híbrido, foi um tumulto. Além de trabalhar em duas cidades, eu não havia sequer tomado a primeira dose da vacina contra a covid19 e, de acordo com a cor da onda referente ao Minas Consciente de cada microrregião/cidade, a volta presencial era quase que imediata - o memorando com a relação das escolas autorizadas era publicado no final de uma semana e as aulas voltavam ao início na próxima segunda - fazendo com que ficássemos em um constante estado de ansiedade, sem saber o que planejar para a próxima semana. Vale ressaltar que foram quase dois anos de distanciamento social e apenas a ideia de ter que voltar repentinamente a ter contato físico com as pessoas - pegar transporte público lotado, correr o risco de ser infectada e levar o vírus para minha família - me causava intensas crises de pânico.

Na escola que estava dando aula, o formato híbrido durou pouco, logo passando para o presencial facultativo. Durante o híbrido estive na escola apenas duas semanas, ou seja, durou um mês, sendo que na primeira semana um grupo de estudantes estava autorizado a ir às aulas e na segunda semana o outro.

---

<sup>17</sup> Disponível em: <<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/trabalhadores-da-educacao-basica-comecam-ser-vacinadoscontra-a-covid-19>>

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/minas-ja-distribuiu-100-das-doses-para-imunizartrabalhadores-da-educacao>>

No decorrer do presencial facultativo boa parte dos estudantes voltaram à escola, foi quando a realidade dos dois anos de pandemia bateu a porta. Houve sim alguns que abandonaram os estudos. Por mais que matriculados, alguns alunos não voltaram para a escola, apenas entregavam o PET para contabilizar a carga horária. Todos que não voltaram ao regime presencial foram por dois motivos: ou começaram a trabalhar durante a pandemia para ajudar em casa - alguns casos inclusive sendo a principal renda da casa - ou tiveram filho/estavam grávidas, sendo isso entre alunos de 12 a 18 anos. Estes mesmos alunos também não retornaram quando a modalidade presencial voltou a ser obrigatória, alguns realmente saindo da escola e outros conseguindo justificar com o laudo de comorbidade - como é o caso da gravidez ou lactante, por exemplo.

Durante o presencial, em 2021, a frequência era registrada no Diário Escolar Digital (DED) pela presença nas aulas de quem optou por voltar e pela realização do PET por quem ficou em casa. Foi possível perceber durante da minha experiência enquanto professora que, além do PET e das atividades complementares, com a carga horária normalizada, as avaliações voltaram a ser como antes, em sala de aula, apresentando indícios da dificuldade dos estudantes em fazer uma prova ou atividades sem consultar no *Google*.

A última avaliação trimestral enviada pela SEE foi realizada presencialmente também e, mesmo com laboratório de informática na escola, foram feitas impressas e passadas para o Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública - SIMAVE pelos professores designados para a função pela Especialista em Educação, da mesma forma que acontecia durante o período 100% remoto.

Do início, com as aulas integralmente remotas, passando pelo ensino híbrido - onde na realidade os estudantes e professores faziam esse rodízio participarem das atividades presenciais - até a volta completamente presencial, as ferramentas disponíveis no Conexão Escola e o PET serviram de guia pedagógico e curricular por todo o tempo.

Dos protocolos sanitários: eram de boa intenção, mas às vezes eu me pegava pensando se quem faz essas coisas lembra que trabalhamos com crianças e adolescentes, que não param quietos, querem socializar, tocar, interagir, principalmente depois de quase dois anos sem frequentar a escola, muitos ali sem conviver com pessoas da mesma faixa etária, por exemplo. O uso correto de máscaras, então, nem adiantava pedir mais, chegavam a compartilhar o pirulito

mesmo usando máscaras. Outro empecilho foi o transporte escolar. Não é possível exigir um distanciamento social dentro do transporte que carrega mais pessoas do que comporta.

As aulas presenciais obrigatórias só voltaram depois que todos os funcionários da educação tivessem o direito de tomar ao menos a primeira dose da vacina, mesmo que os estudantes ainda não tivessem tomado, já que os últimos não faziam parte do grupo de risco. Faltando alguns meses para o ano letivo encerrar, os estudantes começaram a ser vacinados, quando todos os maiores de 18 anos já tinham tomado a primeira dose. O uso de máscaras e os protocolos de segurança envolvendo distanciamento social, compartilhamento de objetos, organização do intervalo continuaram até o último dia letivo de 2021, mesmo que a maioria já não se preocupasse em usar de maneira minimamente correta.

A Secretaria de Educação, desde o início de 2021, tentou, de toda maneira, voltar com as aulas presenciais<sup>19</sup>, mesmo quando as taxas de contaminação e propagação do vírus ainda estavam altas<sup>20</sup>. Com a flexibilização do Minas Consciente - mais precisamente a criação da onda roxa -, foi possível a retomada gradual no que anunciaram como formato híbrido, a partir de junho, e total a partir da segunda quinzena de agosto. O imediatismo da volta presencial, parecendo mais relevante que a vacinação da população em alguns momentos, fez com que o termo “ensino híbrido” fosse utilizado de maneira leviana, sem se utilizar de alguma teoria efetiva da educação.

---

<sup>19</sup> Disponível em: <<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/governo-anuncia-inicio-do-retorno-das-atividades-escolares-presenciais>>

<sup>20</sup> No dia 24 de fevereiro foi apresentado um decreto de voltas presenciais - <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/governo-de-minas-apresenta-novo-protocolo-para-volta-as-aulas-presenciais-com-criterios-a-serem-seguidos-pelas-escolas> - quando nas últimas 24h foram confirmados 5.696 novos casos e 200 mortes causadas pela covid-19 no estado de Minas Gerais - [https://coronavirus.saude.mg.gov.br/images/2021/boletim/24.02.2021COVID-19\\_-\\_BOLETIM.pdf](https://coronavirus.saude.mg.gov.br/images/2021/boletim/24.02.2021COVID-19_-_BOLETIM.pdf) .

### CAPÍTULO 3 - O Ensino Híbrido

Neste capítulo utilizaremos principalmente da obra *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação* (2015) organizada pelos professores pesquisadores Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto e Fernando de Mello Trevisani. A obra é resultado do Grupo de Experimentações em Ensino Híbrido, fruto de uma parceria entre a Fundação Lemann e o Instituto Península, de 2014, sendo o material em português mais completo sobre ensino híbrido na educação básica. Conta com o debate teórico acerca do tema e, ao longo do livro, com relatos das experiências e com exemplos de planos de aula dos professores selecionados para constituírem o projeto.

Ao parar para refletir, a palavra híbrido significa tudo aquilo que contém diferentes elementos em sua construção. Quando abordamos isso no campo educacional, fica evidente que a característica híbrida não é algo necessariamente novo, já que, de modo geral, o processo de ensino e aprendizagem ocorre há muito tempo, combinando diferentes formas de espaço, tempo, técnicas e metodologias.

Eliane Schlemmer (2019), ancorada nas definições de Latour (1994)<sup>21</sup>, entende que o conceito de híbrido implica na multiplicidade de matrizes, em que uma não pode ser claramente separada da outra. Se relacionam com natureza e sociedade em simultâneo, contudo, o híbrido não se limita exclusivamente a uma ou a outra.

O híbrido pressupõe a não separação entre cultura/natureza e humano/não humano, os quais são explicados por meio das relações; os híbridos emergem como intermediários entre elementos heterogêneos, sendo objetivos e subjetivos, individuais e coletivos. (SCHLEMMER, 2019, p. 139)

Já dentro dos estudos da educação, o conceito de híbrido trabalhado por Moran (2015), que dá base para as pesquisas sobre personalização e tecnologia na educação (BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. DE M, 2015), é o de “*blended*”, (tradução livre: misturado, mesclado). O autor destaca que a educação sempre casou vários tipos de metodologias, possibilitando uma mistura de atividades que combinam diferentes processos: “Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode

---

<sup>21</sup> Latour, B. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994. ISBN 978-8585490386 .

ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.” (MORAN, 2015)

Com a chegada e o aperfeiçoamento das tecnologias digitais, o mercado como um todo foi se adaptando para melhor atender seus consumidores, visando também a diminuição de gastos e do tempo utilizado na realização de determinadas atividades, revolucionando um conceito de espaço e tempo, otimizando os processos. Moran (2015) traz a importância da educação acompanhar esses processos, pensando não apenas enquanto formadora de um futuro mercado de trabalho, mas também levando em consideração que a nova geração já nasce conectada. Uma educação híbrida no sentido de explorar tanto os campos virtuais como o espaço físico escolar se torna uma das poucas opções para a eficiência de um processo de ensino e aprendizagem que atenda a essa nova geração.

Enquanto imigrantes digitais – pessoas que não nasceram inseridas em uma cultura digital, mas que migram para ela agora - , ainda é comum separar o virtual do real/presencial, mas, aos nativos digitais – pessoas nascidas depois da revolução tecnológica, a geração Z – essa não é uma separação tão clara, já que eles já nasceram inseridos em um contexto onde as mídias digitais fazem parte do seu dia a dia. Cabe, assim, o debate da educação híbrida como forma de adaptação do sistema a esses novos estudantes, que não estão acostumados ou não são facilmente adeptos de estilos de aulas tradicionais como as totalmente expositivas, por exemplo (BORTOLAZZO, 2021).

Para Moran (2015), nessa nova geração não há separação entre o que chamamos de mundo digital e mundo real, não há uma fronteira que separa dois espaços, mas sim um ambiente híbrido, permitindo que o ensinar e o aprender ocorram de maneira interligada, profunda e sem interrupções. É nessa extensão e ampliação da sala de aula que é possível enxergar e trabalhar as habilidades necessárias dentro do ciberespaço e, conseqüentemente, da cibercultura, que tem ganhado cada vez mais destaque nas relações sociais contemporâneas.

Devemos antes entender um acesso de todos aos processos de inteligência coletiva, quer dizer, ao ciberespaço como sistema aberto de autcartografia dinâmica do real, de expressão das singularidades, de elaboração dos problemas, de confecção do laço social pela aprendizagem recíproca, e de livre navegação nos saberes. A perspectiva aqui traçada não incita de forma alguma a deixar o território para perder-se no "virtual", nem a que um deles "imite" o outro, mas antes a utilizar o virtual para habitar ainda melhor o território, para tornar-se seu cidadão por inteiro. "Habitamos" todos os meios



com os quais interagimos. Habitamos (ou habitaremos), portanto, o ciberespaço da mesma forma que a cidade geográfica e como uma parte fundamental de nosso ambiente global de vida. (LEVY, 2010, n.p.)

Com a chegada e o desenvolvimento da tecnologia, muitos processos na área de serviços foram adaptados. Moran (2015) usa o exemplo da inovação dos bancos nos últimos 30 anos para melhor atender o cliente, que hoje é responsável por quase todos os processos, tendo as agências e funcionários apenas para auxiliar em suas escolhas e dúvidas. Na educação esse desenvolvimento não é tão claro. A necessidade de progresso e de inovação que acompanha a sociedade fez surgir o que hoje é chamado de Ensino Híbrido.

As salas de aula seguem em um modelo tradicional, onde os alunos servem de depósito de conhecimento que os professores têm o papel de abastecer. Em uma sala fechada, com carteiras enfileiradas e o professor em destaque na frente de todos enquanto despeja informações por 50 minutos ou mais e os estudantes têm o papel de apenas absorver aquele conteúdo para que consigam uma boa nota e um bom rendimento para seguir adiante, método utilizado desde a Revolução Industrial visando apenas o aperfeiçoamento da técnica daqueles que compõem a classe trabalhadora (SILVA; CAMARGO, 2015), sem que necessariamente sejam instigados a um pensamento crítico ou a construir de fato o conhecimento.

Em Paulo Freire (1996), por exemplo, quando é colocado o debate da autonomia dos sujeitos, enquanto fator importante para que haja realmente uma detenção/construção do saber. A proposta do ensino híbrido traz essa ideia de que ensinar não é um ato de transferir conhecimento a um corpo passivo, a um objeto, mas de criar possibilidades de que haja uma construção ou produção do saber pelo próprio educando, para que percorra o caminho aprendendo a aprender.

Não há inteligência — a não ser quando o próprio processo de entender é distorcido — que não seja também comunicação do entendido. A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomado como paciente de seu pensar, a inteligibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos. A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica, a quem comunica, a produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo, por isso, é dialógico e não polêmico. (FREIRE, 1996, n.p.)

Se o ensino híbrido é visto como "misturado, blended" (MORAN, 2015) e é caracterizado por envolver dois ou mais espaços de ensino e aprendizagem, o que há de tão inovador nele? Em termos, a educação sempre envolveu a utilização de mais de um espaço de ensino aprendizagem, por exemplo: em sala de aula os estudantes recebem e absorvem os conteúdos explicados pelos professores e em casa fazem exercícios e atividades para fixar tal assunto, nesse modelo a ordem dos momentos e as trocas de saberes são diferentes.

A principal novidade do ensino híbrido enquanto metodologia ativa de personalização é que ele mistura o espaço da sala de aula com o espaço cibernético, onde as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e a sala de aula coexistem e se completam para o maior aproveitamento dos estudantes. O ponto principal do ensino híbrido é que o aluno é o sujeito central do processo de ensino e aprendizagem, o professor, que antes ocupava este papel, passa a ter a responsabilidade de mediar e guiar a turma, traçando os objetivos a serem alcançados e, com base nisso, indicando os passos e a direção que os estudantes devem tomar para obter o conhecimento necessário.

A autonomia do estudante e a personalização do ensino são trazidos em forma de integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para que o processo de ensino e aprendizagem tenha maior sucesso. O método de resolução de problemas é um caminho onde o aluno pesquisa o tema em casa, leva para a sala de aula, debate sobre com seus pares e professor, fazendo com que haja uma recapitulação. A curiosidade mediada de maneira planejada e com dialógica pelo professor, leva ao objetivo previamente traçado, trabalhando a autonomia do estudante. (FREIRE, 1996).

O papel do professor é instigar a curiosidade e a autonomia dos estudantes perante ao tema apresentado. Onde ele apresenta o tema em sala de aula, indica como/onde fazer as pesquisas para depois mediar as discussões com seus pares, levando o debate para o objetivo traçado. Esse método faz com que o professor possa ter uma visão mais específica e nominal do desenvolvimento de cada estudante, podendo organizar a turma de acordo com os perfis de alunos para que eles aprendam com seus pares, por isso a personalização do ensino, cada aluno tem um ritmo e, tanto com a pesquisa feita em casa pela internet - assistindo a um vídeo indicado pelo professor quantas vezes forem necessárias, fazendo as coisas no seu próprio tempo que permite a absorção de todo processo e conhecimento - quanto em sala de aula,

vendo o que outras pessoas falam sobre o mesmo tema, debatendo com elas, potencializando um poder de argumentação e de escuta.

Um outro ponto muito trabalhado no ensino híbrido que não é um foco do ensino tradicional é a interação social dos alunos em classe. Enquanto no modelo tradicional os alunos não têm protagonismo durante as aulas, no ensino híbrido eles são os atores principais. Devem ser instigados e incentivados a interagir com os colegas, trocar informações sobre os temas abordados, aprender com o outro. Tal ato faz com que haja uma maior aproximação na relação entre aluno-professor e aluno-aluno, entrando também a internet nessa conversa aluno-internet-professor. Tal dinâmica aumenta o engajamento e o interesse dos estudantes, fazendo com que a curva de atenção se mantenha oscilando pelo tempo da aula, otimizando o processo de ensino e aprendizagem da turma (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

O ensino híbrido propõe a elaboração de um projeto de vida, individualizado, para a construção de uma personalização do ensino de cada aluno, com o objetivo de buscar o interesse baseado em sua história de vida e em suas motivações, assim como Paulo Freire (1996, n.p.) também bate nessa tecla em Pedagogia da Autonomia “A leitura de mundo revela, evidentemente, a inteligência do mundo que vem cultural e socialmente se constituindo.”

Segundo Paulo Freire (1996), quando se vê um propósito naquele processo, não apenas no resultado, a participação ativa na própria construção do saber, além de trabalhar a autonomia do estudante, também trabalha sua autoconfiança e o faz aprender seus próprios limites, o seu ritmo, controle de tempo, a usar de sua liberdade sem ser irresponsável.



Imagem 1 - retirada da página 90 do e-book “Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação” organizado pelos professores pesquisadores Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto e Fernando de Mello Trevisani.

No ensino híbrido há a proposta de uma nova cultura escolar, esquematizada acima (imagem 1). A ideia de ser em forma de engrenagem é justamente pensar que é um sistema que funciona em conjunto e que, se uma delas vier a falhar, influenciará no funcionamento de todas.

A personalização do ensino não tem como objetivo apenas focar nas habilidades dos estudantes, mas também entender suas especificidades enquanto educando, colocando o estudante no centro da engrenagem. Mesmo não sendo um plano de estudo necessariamente único e exclusivo para cada aluno, tende a trabalhar com todas as metodologias possíveis para que cada aluno alcance o objetivo almejado.

Indo na via oposta do ensino tradicional, o professor não tem mais o papel de ser o detentor do conhecimento. Usando do espaço escolar e da TDICs, o professor tem o papel de gestor, já que é ele quem planeja e organiza as metodologias a serem utilizadas em cima do plano de estudo dos estudantes. A tecnologia, em conjunto com a autonomia do estudante, sob a gestão do professor, fazem com que a construção do conhecimento seja possível e, assim, viabilizando sua avaliação.

Aqui o professor deve tomar cuidado ao incentivar a classe por meio da individualização e de recompensas para que não tome uma proporção da ética voltada ao que o ideário neoliberal incorpora ao usar da autonomia, do individualismo e da competitividade para justificar os absurdos da desumanização que assola o mundo (FREIRE, 1996).

Não se deve deixar confundir personalização com individualidade ou egoísmo. A maioria das metodologias ativas trabalham com tarefas em pares, estimulando o trabalho em conjunto e a cooperação entre os colegas. Levando em consideração as metodologias ativas que podem ser utilizadas para colocar em prática o ensino híbrido, Bacich, Neto e Trevisani (2015) traçam o seguinte esquema e logo depois desenvolvem cada modelo em suas características:

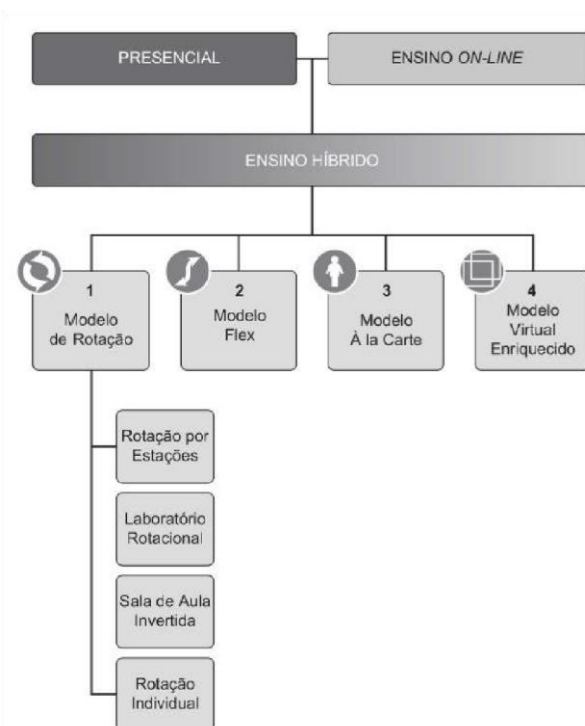


Imagem 2 - retirada da página 77 do e-book “Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação” organizado pelos professores pesquisadores Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto e Fernando de Mello Trevisani

No Modelo de Rotação há o revezamento durante as atividades, dependendo do tempo e da orientação do professor, de acordo com cada tipo. Por ser dividido em três tipos de propostas diferentes, o modelo de rotação dá margem a vários tipos de atividades a serem desenvolvidas, podendo necessitar ou não da presença do professor, utilizar de recursos didáticos que desenvolvam materiais escritos, projetos manuais, leituras e, indispensavelmente, uma tarefa *on-line*.

No modelo Rotação por Estações a turma é dividida em grupos em que cada um será responsável por desenvolver uma tarefa conforme o objetivo traçado pelo professor para a aula. Nesta atividade podem ser combinados diversos tipos de atividades e uma delas deve ser feita *on-line*, este grupo não vai depender do

acompanhamento direto do professor, valorizando o trabalho colaborativo dos grupos. Passado determinado tempo há o revezamento dos estudantes pelas estações, até que todos tenham passado por todos os grupos/temas, não precisando ser sequencial, mas todos devem ter acesso aos mesmos materiais. Quanto mais variedade nos recursos utilizados – vídeos, leituras, trabalho em grupo ou individual – maior será a personalização no ensino, pois vai abranger um maior leque de alunos em sua forma de aprender. O professor trabalha como mediador trazendo o conhecimento prévio, incitando o trabalho colaborativo e pontuando os aprendizados da aula.

O Laboratório Rotacional, diferente do primeiro, exige mais de um espaço, sendo eles a sala de aula e laboratórios, tendo início na sala tradicional para logo depois rotacionar para o computador. Não é um modelo que rompe totalmente com o ensino tradicional, mas que usa das tecnologias de ensino *on-line* como forma de complementar o método tradicional. Nele parte da turma permanece com o professor com a aula que o mesmo achar mais adequada, enquanto a outra parte segue para o laboratório para cumprir com os objetivos propostos pelo professor, de forma autônoma e individual, acompanhados por um tutor.

Já na Sala de Aula Invertida a teoria é estudada de forma *on-line*, em casa, e no espaço escolar da sala de aula são realizadas as atividades e discussões acerca do tema e dos objetivos traçados pelo professor, havendo uma inversão da sala de aula tradicional: o que era feito em sala – explicação do conteúdo –, agora é feito em casa e o que era feito em casa – fixação –, agora é feito dentro da sala, com o acompanhamento e estímulo do professor. Envolve a experimentação e a descoberta do estudante em relação à proposta inicial, instigando sua interação e, conseqüentemente, curiosidade acerca do tema, trabalhando o pensamento crítico do aluno.

A Rotação Individual se diferencia da Rotação por Estações principalmente quando cada estudante não precisa passar necessariamente por cada modalidade. Aqui cada estudante tem uma lista de temas a serem estudados com o objetivo de fazer uma avaliação diagnóstica para personalizar o plano de Rotação Individual de acordo com a dificuldade de cada estudante, para focar nos pontos necessários, com uma agenda personalizada. Coloca os estudantes no controle do próprio aprendizado e como protagonistas na maior parte do tempo, aprendendo o seu ritmo para que, se tivessem de desenvolver um projeto, sustentassem o próprio aprendizado.

Nenhuma agenda toma o tempo da aula inteira, mas um tempo específico em que o próprio estudante tem a autonomia de distribuir entre as atividades que devem ser realizadas. Também são os próprios estudantes que indicam quando estão prontos para fazer uma avaliação de seus conhecimentos, sendo a chave do engajamento no processo de aprendizado.

Já o Modelo *Flex* não é muito comum no Brasil por ter a possibilidade de alunos de séries escolares distintas realizarem o projeto em conjunto. Mesmo que seja bem parecido com o modelo de rotação individual, é considerado um modelo disruptivo. Neste modelo, existe uma lista de tarefas a serem cumpridas sobretudo em formato de ensino *on-line*, levando em conta o ritmo de cada estudante, e o professor fica à disposição para tirar dúvidas e auxiliar no processo.

O Modelo *a La Carte* conta com a responsabilidade do estudante pela organização de seu próprio estudo, que deve ser pensada considerando os objetivos gerais pretendidos inicialmente junto ao professor. Nesta forma um curso é feito completamente *on-line*, podendo ocorrer no ambiente escolar, em casa ou em outros espaços e nos momentos mais adequados, sendo, assim, uma aprendizagem personalizada.

Por fim, no Modelo Virtual Enriquecido cada disciplina tem seu tempo dividido entre atividades *online* e presencial, essa experiência é compartilhada por toda a escola, tendo a presença dos estudantes na escola apenas uma vez na semana. Este modelo também é considerado disruptivo e não é comum que seja visto pelo Brasil pela forma como é organizado.

O Ensino Híbrido promovido pelo REANP durante a pandemia da covid-19 - uma semana na escola, uma semana em casa - não segue essa mesma estrutura. Não só em uma perspectiva de espaço e tempo, mas também de metodologia, não se encaixa em um dos Modelos de Rotação ou sequer no Modelo *a La Carte*, por exemplo, foi apenas a substituição bruta da aula expositiva presencial, para a aula expositiva pela tela do computador ou televisão.

Sendo assim, o ensino híbrido é muito mais que apenas misturar elementos e fazer uma grande salada mista educacional. O professor deve ter os objetivos da aula bem traçados para que consiga conduzir os estudantes a construir aquele conhecimento, com curiosidade e intencionalidade.

Como a definição de híbrido já diz, o objetivo é mesclar metodologias mais tradicionais já consolidadas no campo da educação com outras que trabalhem a

autonomia, a resolução de problemas por meio de projetos e a curiosidade dos estudantes para se manterem engajados. No ensino à distância é corriqueiro o uso apenas da substituição das aulas presenciais por aulas gravadas. Um bom exemplo disso é o telecurso 2000, onde o estúdio vira sala de aula, o apresentador interpreta um professor e aluno vira um mero espectador (NETO; PIRES, 2020). Já o ensino híbrido, além de contar com o aparato tecnológico das TICs, também pode recorrer à infraestrutura já existente de ensino presencial para incentivar os estudantes, não apenas em uma perspectiva de currículo escolar, como também de apoios sociais, serviços de saúde, além de recursos como biblioteca e oportunidades no geral (HODGES et al., 2020).

Moran (2015) aponta cinco pontos positivos e cinco pontos negativos do ensino híbrido. Os positivos dizem respeito a: 1) possibilidade do estudante trabalhar no seu próprio ritmo, utilizando a tecnologia; 2) estímulo da autonomia ao se preparar virtualmente, em casa, para tirar dúvidas com o professor na escola; 3) facilita a identificação das dificuldades de cada aluno; 4) o fundamento *just in time*, que possibilita o aprofundamento do conhecimento; 5) estimular o trabalho em grupo, a colaboração entre pares e aproveitar o professor para tirar dúvidas.

Já as críticas que o autor tece são relacionadas a: 1) falta do professor que, em sala de aula, tem dificuldade de pegar a atenção de todos ao mesmo tempo; 2) pode potencializar a desigualdade tendo em vista que um bom contingente de estudantes não tem acesso ou acessibilidade às principais habilidades tecnológicas; 3) a possibilidade do estudante não ter feito o estudo do material antes da aula, fazendo com que ele não tenha condições de acompanhar o espaço presencial; 4) banalização e 5) a possibilidade de baratear a educação para os cofres públicos sem pensar em qualidade de ensino.

O ensino híbrido é o modelo ideal para que as metas e objetivos do documento sejam alcançados, agora mais do que nunca, já que a implementação da cultura digital foi impulsionada pela crise sanitária da covid-19. As competências 2 e 5 do documento podem ser citadas como exemplo de habilidades que têm maior atenção durante a aplicação de alguma das metodologias utilizadas no ensino híbrido:

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.



[..]

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018, p. 9)

Mesmo que não fale especificamente os termos “ensino híbrido” ou “educação híbrida”, a BNCC traz o debate sobre vários aspectos já discutidos sobre o ensino híbrido em seus objetivos e formatos. Acompanhando a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE), mesmo que em algumas partes seja voltada para características regionais e de autonomia de escolha do currículo ser das escolas/municípios, a BNCC de 2018 traz a cultura e a inclusão digital como uma das metas a serem alcançadas ao final do prazo estabelecido.

## ANÁLISE DE DADOS

A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica e levantamento de banco de dados, assim como na análise a partir de notícias, comentários e pesquisas/artigos científicos já feitos durante a pandemia.

Durante a pandemia, as escolas e profissionais da educação que ainda não tinham adotado as TICs como forma de ensino aprendizagem no dia a dia da educação básica foram forçados a se adaptar. Como um dos focos da BNCC de 2018 é justamente a integração da cultura digital no currículo básico, refletir os possíveis resultados que a pandemia pode trazer relacionando com o conceito de ensino híbrido que é uma das tendências de inovação mais comentadas entre os especialistas em metodologias ativas antes da pandemia.

Sendo assim, para pensar nas consequências e na possibilidade da implementação do ensino híbrido, devemos analisar quais as dificuldades e facilidades encontradas durante a pandemia a respeito tanto dos meios tecnológicos quanto a adequação do currículo às metodologias ativas de ensino aprendizagem. Então, neste capítulo, nos propomos a comparar e analisar os dados obtidos durante a pandemia sobre esses indicadores e relacioná-los com a teoria do ensino híbrido de Bacich (2015), levando em consideração as abordagens feitas durante o REANP de Minas Gerais.

Em 2019, apenas 14% das escolas públicas disseram usufruir de alguma plataforma de aprendizagem virtual, enquanto 64% das escolas privadas afirmaram utilizar das mesmas, evidenciando um contraste no acesso às tecnologias digitais como meio de ensino aprendizagem (ROSSI; BRITO; SILVA JUNIOR, 2021). Durante a pandemia da covid-19, com as atividades escolares sendo feitas de maneira remota, esse limite de acesso foi destacado, não só entre os estudantes como também entre o corpo docente.

Além da dificuldade de acesso a materiais para a realização das atividades (celular, computador, tablet, TV), a pandemia também apresentou limites, como acesso à *internet*, falta de acompanhamento de um adulto na realização das atividades - seja por limitações econômicas, de saúde, trabalho - e espaço adequado e organização dentro de casa para estudos (HODGES et al., 2020).

Para além das limitações físicas, o pouco contato com ambientes virtuais de aprendizagem antes da pandemia influenciou na falta de acessibilidade tanto dos

discentes quanto dos docentes, principalmente das escolas públicas. A falta de um letramento digital que favorecesse o uso dos meios de comunicação e informação para o processo de ensino-aprendizagem fez com que o REANP não fosse bem aproveitado, além de causar sobrecarga aos docentes e servir de “maquiagem” para um estado pautado em políticas neoliberais e escorado em número de aprovações (NETO; PIRES, 2020).

Para a realização das atividades propostas pelos PETs, apenas ter acesso a um celular não era o suficiente. O letramento digital, assim como qualquer outro letramento, diz respeito a uma prática social com objetivos específicos em um contexto sócio-cultural delimitado, no caso, o ciberespaço<sup>22</sup>. Através de equipamentos e dispositivos digitais, juntamente com a *internet*, é possível ingressar neste espaço. No entanto, segundo Rezende (2016), amparada pela teoria de Buckingham (2010), o letramento digital não se resume a entender como manusear o equipamento, mas saber encontrar, identificar e eleger o conteúdo pretendido através das ferramentas, sendo necessário refletir criticamente a informação para que a mesma se torne conhecimento.

Mesmo com todos esses mecanismos, *Google* à disposição de todos os alunos e professores, devido à dificuldade de acesso a ferramentas mais formais ou recentes, alguns professores e escolas optaram por utilizar de outras plataformas para a troca de informações e o cumprimento da carga horária dos anos de 2020 e 2021: o *Instagram*, o *Facebook* e, principalmente, o *WhatsApp* foram os mecanismos de comunicação mais utilizados entre os agentes da comunidade escolar. Uma pesquisa feita com professores da rede mineira comprova que a forma de contato entre estudantes e professor mais frequente durante o REANP foi através da rede social *WhatsApp*, construída com objetivo de comunicar, não de educar como o *Conexão Escola*, por exemplo (ROSSI; BRITO; SILVA JUNIOR, 2021).

O uso das redes sociais como ferramenta de trabalho ultrapassou um limite entre o público e o privado, entre o lazer e produtividade, aumentando a carga horária dos docentes, que já estavam em isolamento social, ou seja, também propícios a confundir casa com trabalho. Os professores tiveram a carga horária estendida, uma

---

<sup>22</sup> Ciberespaço como meio de comunicação através da interconexão das redes de computadores - e internet -, relações essas que não exigem necessariamente um contato físico. Cibercultura enquanto tudo que envolve essa troca e acesso a informações dentro do ciberespaço, ou seja, não apenas no sentido de tecnologia, mas também no sentido de valores, atitudes, pensamentos (LEVY, 2010).

vez que o atendimento não se limitava mais ao horário escolar. Atendimentos não só aos estudantes, mas também a pais e responsáveis, gestores, supervisores, superintendentes, já que a cada momento surgia um memorando<sup>23</sup> ou uma resolução que afetava diretamente na carga horária, no currículo, no salário ou na saúde dos professores.

Devido à parceria da SEE-MG com novas ferramentas, foram oferecidos cursos de capacitação ao corpo docente para que, já no início do ano de 2021, elas fossem utilizadas com efetividade. O Memorando.SEE/SB n. 78/2021 de 25 de fevereiro de 2021<sup>24</sup>, durante o recesso, torna obrigatória a participação de todos os professores no curso a distância autoformativo “Plataforma *Google For Education*”, de 40 horas, que na prática foram 60h.

É de extrema importância que os gestores escolares sejam orientados a fazer o curso, para que possam auxiliar seus professores no momento do retorno do ano letivo. O gestor deverá também orientar que todos os professores da escola façam o curso, após o retorno do ano letivo, até o final do mês de março.

[...] A partir do dia 04/03/21 enviaremos a vocês às terças e quintas-feiras uma planilha de acompanhamento contendo o número de professores e gestores escolares da Superintendência Regional de Ensino que estão inscritos no curso, quantos já concluíram a formação e o quantitativo dos que ainda não estão participando (Memorando.SEE/SB.nº78/2021)

Em 26 de março, quinze dias após o início das aulas, foi divulgado o Memorando-Circular no 6/2021/SEE/SB, que reforçava a obrigatoriedade da conclusão do curso por todos os professores, agora com uma novidade para incentivar os gestores e superintendentes a coagir os colegas:

É importante destacar que o Conexão Escola 2.0 e suas funcionalidades, como o *Google Sala de Aula*, é a ferramenta institucional oficial indicada pela Secretaria de Estado de Educação (SEE), não sendo recomendada a utilização de outras plataformas de gestão de sala de aula. Além disso, a utilização do aplicativo Conexão Escola 2.0 pelos professores será um dos critérios de elegibilidade do Prêmio Escola Transformação, estabelecido pela Resolução 4.524, de 12 de março de 2021. (Memorando-Circular no 6/2021/SEE/SB)

---

<sup>23</sup>Disponível em: <<https://sindespemg.com.br/wp-content/uploads/2021/03/TODOS-OS-MEMORANDOS-DO-REANPAAtualizada-em-20-10-2020.pdf>>

<sup>24</sup> O memorando foi retirado recentemente das plataformas oficiais da SEE- MG, mas pode ser conferido em: <https://pt.scribd.com/document/500804014/Memorando-SEE-SB-n%C2%BA-78-2021-escola-de-formacao>

Na Resolução SEE Nº 4.524 de 11 de março de 2021<sup>25</sup> não constava nada sobre o curso ser um dos indicadores a serem considerados para ganhar o prêmio de "Escola Transformação".

Coincidentemente ou não, no dia 13 de maio, professores da educação básica do estado de Minas Gerais tiveram seus dados vazados através de uma publicação feita em um *site* pelo Instituto Unibanco, instituição parceira da SEE-MG. Foram divulgados nome completo, número de acesso ao *Google* Sala de Aula, data de acesso, ID, *e-mail*, onde mora, regional vinculada, código da escola, do município e da regional, carga horária, entre outros dados que desrespeitam a Lei de Proteção de Dados<sup>26</sup>.

Espaços de trabalho propulsores de altos índices de desempenho e produtividade, estruturados com base em exigências que cada vez mais extrapolam as capacidades física e mental humanas, não conseguem se manter senão por meio de diferentes e sofisticados mecanismos de controle e coerção. O assédio moral é parte da engrenagem. [...] As práticas dessa natureza são ferramentas de gestão voltadas para garantir, por meio de pressão institucionalizada, tanto o aumento constante da produtividade como o isolamento e a exclusão daqueles que se constituem como "barreiras" para sua plena realização. (NETO; PIRES, 2020, n.p.)

A preocupação em capacitar os profissionais da educação para o início do ano letivo é deveras importante, mas a obrigatoriedade de fazê-lo durante o recesso escolar ou nos primeiros dias de aula do ano letivo - quando é feito todo o planejamento anual - se mostra indelicado. A publicação de um memorando com o curso como critério de um prêmio e, logo em seguida, o vazamento de informações pessoais de servidores que não utilizam da plataforma pareceu um tanto quanto uma ameaça.

Mesmo com todo o empenho em trazer as ferramentas mais tecnológicas para o contexto da educação, uma coisa foi esquecida: a realidade econômica e cultural da maior parte dos estudantes da rede pública. Em 2019 o Cetic.br - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, concluiu que aproximadamente 20 milhões de domicílios não possuíam acesso à internet. Se

---

<sup>25</sup>Disponível em:

<<https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20SEE%20N%C2%BA%204.524%20DE%2011%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%202021..pdf>>

<sup>26</sup> Disponível em: <<https://mg.cut.org.br/noticias/beatriz-cerqueira-denuncia-vazamento-de-dados-funcionais-sigilososde-professore-9a53>>

somadas, as classes D e E compõem 50% desta contagem (CETIC, 2019). Enquanto poucos têm acesso a *internet* de qualidade, a equipamentos necessários para a realização das atividades assíncronas e participação das aulas síncronas de maneira efetiva e a um ambiente propício aos estudos, um grande contingente teve de renunciar os estudos para complementar a renda em casa ou ajudar a cuidar dos irmãos, de parentes acamados, da casa.

Durante o levantamento de dados para a realização deste estudo, estava presente em memorandos e notícias de veículos próprios do estado sobre o auxílio aos alunos e professores, de aparelhos, dados móveis ou o mito de que o Conexão Escola funcionaria sem gastar os dados da linha de telefone. Resultado: alguns estudantes do 1º e 2º anos do ensino médio receberam um *smartphone* do estado para auxiliar nas atividades remotas, mas isso foi em dezembro de 2021<sup>27</sup>, quando as aulas já tinham retornado obrigatoriamente 100% presencial.

Em sua pesquisa, Rossi, Brito e Silva Junior (2021) buscam entender se o *WhatsApp* era o aplicativo mais utilizado durante o REANP, através de um questionário. Nele, há uma questão aberta sobre as experiências do entrevistado com o aplicativo durante o REANP, e o que aparece em mais respostas é o fato de que é de fácil acesso para os alunos, fora que muitos já tinham instalado antes, fazendo com que haja uma maior interação/facilidade de comunicação entre professores e alunos. Por exemplo:

16 - "O *WhatsApp* tem sido o principal meio de comunicação com os estudantes e seus responsáveis. A sua utilização se deu devido ao tardio e precário funcionamento do app Conexão Escola; a facilidade tecnológica em sua utilização; e ao fato de a maioria dos estudantes e responsáveis possuir esse app nos celulares, tornando assim uma ferramenta menos excludente que as demais. Contudo, essa é uma alternativa criada pelos próprios professores e escolas, a SEE/MG não recomendou nem ofereceu subsídios financeiros e formativos para que os professores utilizassem o *WhatsApp*. Os dados móveis consumidos pelo aplicativo, os celulares e/ou computadores utilizados são de custo financeiro dos próprios professores, não existe nenhum tipo de auxílio por parte do estado. E os professores que, por ventura, não possuem conhecimento tecnológico sobre a utilização do *WhatsApp* não receberam nenhuma formação por parte do estado. Foram os colegas profissionais, os amigos e familiares que auxiliaram esses professores".(ROSSI; BRITO; SILVA JUNIOR, 2021, n.p.)

---

<sup>27</sup> Disponível em: <<https://www2.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/11763-educacao-lanca-programaestudantes-em-rede-com-distribuicao-de-celulares-a-estudantes>>

Mas o *WhatsApp* não é uma ferramenta criada no intuito de auxiliar na educação, apenas foi utilizado de última hora com o discurso que o Brasil não pode parar. O Conexão Escola - *Google Classroom* que foi criado para isso raramente tem alguma movimentação de aluno: “6 - É a melhor forma de conseguir contato com os alunos. Poucos acessam o *Google Classroom*; pelo *WhatsApp* tenho contato com quase todos em qualquer dia da semana’.” (ROSSI; BRITO; SILVA JUNIOR, 2021, n.p.).

A entrega das atividades, que deveria ser feita pelo aplicativo do Conexão Escola ou através do *Google Sala de Aula*, continuou, em sua maioria, acontecendo por *WhatsApp*. Isso gastou os dados e acabou com a memória do celular e da nuvem de qualquer professor, sem contar que os horários que enviavam as atividades não condiziam com o horário escolar, e as demandas e atividades chegavam até mesmo de madrugada e em finais de semana.

As aulas síncronas, que aconteciam pelo *Google Meet*, não tinham muita adesão, já que foi possível perceber durante o relato dos colegas (ROSSI; BRITO; SILVA JUNIOR, 2021) e durante minha experiência nas escolas em que lecionei que boa parte dos estudantes começou a trabalhar para ajudar a completar a renda da família. Entretanto, o que mais contribuiu para que isso não ocorresse é o problema de acesso e acessibilidade. Cerca de um em cada quatro brasileiros não têm acesso à internet segundo o IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2018:

Longe da ideia de que o problema se resume a acesso, de que basta um computador e um chip para cada professor e para cada aluno que tudo se resolve, em qualquer nível escolar, é importante considerar que, no caso brasileiro, embora tenha havido um acréscimo no acesso à cibercultura por parte da população, um número significativo de pessoas ainda está radicalmente excluído desse universo. (CARVALHA; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2018, n.p.)

Enquanto professora da rede estadual, minha experiência não foi muito diferente das relatadas pelos colegas que responderam ao questionário. Além de não receber nenhum auxílio de custo para investir em equipamento ou na internet/dados, também enfrentei o cenário de trabalhar em um local onde os estudantes tinham um acesso precário a tais mecanismos e informações.

No decorrer do ensino remoto, trabalhava em duas escolas de cidades pequenas com características predominantemente rurais e, conseqüentemente, com maioria dos estudantes e suas famílias envolvidos em atividades econômicas ligadas

ao setor primário, imaginei que as ferramentas utilizadas pelo REANP poderiam não ser tão eficazes quanto na região metropolitana de Belo Horizonte, por exemplo, onde não só os estudantes, mas também os pais já têm maior conhecimento e contato com a tecnologia e maior facilidade em se inserir no ciberespaço. Todavia, o que encontrei, em questão de acesso às aulas síncronas pelo *Google Meet*, foi um pouco pior do que eu imaginava.

Nas minhas tentativas de aula síncrona, de um a três estudantes tentavam ingressar nas salas, mas demandava mais tempo para conseguir acesso em função da dificuldade de acessar o próprio *e-mail*, tomando boa parte dos 50 minutos de aula. Sendo assim, o trabalho era feito exclusivamente por *WhatsApp*, no horário da aula de Sociologia na grade. Eu postava as atividades da semana do próprio PET em PDF e encaminhava vídeos e áudios meus com explicações acerca do tema. Em seguida era solicitado para que respondessem às atividades propostas pelo no caderno e me enviassem por fotografia no *chat* privado.

Poucos estudantes entregavam as tarefas por semana; a maioria entregava tudo de uma vez ao final do bimestre, ocasionando na minha caixa cheia de mensagens que chegavam a qualquer momento do dia. Aos que não entregavam nem ao final do bimestre, nós - professores, especialista e direção - tínhamos que ficar mandando mensagens, contatar colegas, parentes, ou mesmo ir até à casa, para fazer a busca ativa, visto que a evasão era sinônimo de dor de cabeça ao final do ano.

Quanto às ferramentas *Google* e, especialmente, ao *Conexão Escola*, basta observar a avaliação do aplicativo feita pelos usuários na *Play Store*<sup>28</sup> - 1,9 estrelas de 5. Fui uma das pessoas que tiveram os dados pessoais vazados na tentativa de coerção acerca do número de acessos à plataforma, quando, durante todo o ano letivo, recebi apenas uma interação pelo *Google Sala de Aula* e foi um documento em branco que uma aluna enviou acidentalmente. Depois do vazamento de dados, passei a postar lá em todos os horários de aula o mesmo conteúdo que eu postava no *WhatsApp* - onde eu já era vigiada pela gestão desde o início, juntamente com as aulas síncronas que tentei engajar -, as respostas continuaram vindo pelo aplicativo de mensagens, nunca vi um aluno sequer *on-line* no *Google Sala de Aula*, dentro ou fora do horário escolar.

---

<sup>28</sup>Disponível em:

<[https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.prodemge.conexaoescola&hl=pt\\_BR&gl=US&pli=1](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.prodemge.conexaoescola&hl=pt_BR&gl=US&pli=1)>



Até mesmo as provas e atividades complementares que eram feitas pelo *Google Forms* era necessário que eu enviasse o *link* de acesso no grupo das turmas do *WhatsApp* para que eles respondessem, colocando uma questão para preencher o nome, a turma e a escola como obrigatórios, porque se estabelecesse que era preciso fazer *login* no *e-mail* para responder ao formulário já ficaria sem a resposta de muitos. Essa falta de conhecimento dificultava muito, visto que haviam respostas com apelidos no lugar do nome, turma ou série discordante e, como nunca os conheci e convivi com eles pessoalmente, não conseguia resolver essas confusões de imediato.

Além da dificuldade dos estudantes com as tecnologias de comunicação, encontrei também a falta de intimidade dos familiares com as mesmas. Minha primeira reunião de pais e responsáveis foi por uma chamada no *Facebook*, porque a maioria não conseguia entrar pelo *Google Meet*. Uma desordem total, todos falando ao mesmo tempo, não dava para silenciar quem não sabia desligar o microfone enquanto outros falavam, televisões ligadas de fundo, sem controle de quem participava, tinham cerca de 100 pessoas.

Desta forma que vivenciei, ficou mais que evidente que a falta de acesso às TICs e, conseqüentemente, a falta de uma cidadania/democracia digital, é um problema relevante, não apenas no que tange ao acesso a aparelhos, mas aos meios de informação em si, aos conhecimentos básicos para se manusear além de enviar uma mensagem por um aplicativo ou curtir uma foto em uma rede social, compartilhar uma publicação, assistir a um vídeo. O acesso à *internet* vai muito além de ter um pacote de dados disponível e um celular em mãos, se molda também pela formação crítica para compreender e manusear tais ferramentas, para poder filtrar e selecionar o que é necessário para habitar e utilizar o ciberespaço ao próprio interesse.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu entender os mecanismos utilizados pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para minimizar os danos causados na educação básica durante a pandemia da Covid 19, através do Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP). A intenção foi entender o que de fato foi eficiente e agregou no campo educacional no que diz respeito às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e à cultura digital para a possibilidade de implementação do ensino híbrido na educação básica, a partir do levantamento bibliográfico e da análise de documentos já existentes nessa temática.

Para se atingir uma compreensão das medidas adotadas pela SEE-MG durante o período de isolamento social, definiu-se três objetivos específicos. O primeiro foi identificar e caracterizar as propostas e estratégias didático-pedagógicas definidas pela Secretaria de Educação para o Ensino Remoto Emergencial durante o isolamento social, visando minimizar os danos causados pelo fechamento das escolas - enquanto espaço físico - durante a crise sanitária. Verificou-se que as ferramentas adotadas pelo estado - Conexão Escola - não foram de muita serventia por (1) boa parte dos estudantes não ter acesso a equipamentos de qualidade; e (2) parte não ter acesso à internet/ pacote de dados que fosse o suficiente para participar de todas as atividades, como aulas *online*, por exemplo; (3) a maioria esmagadora não tinha o letramento digital adequado para realizar as atividades por meio das ferramentas disponibilizadas, continuando a usar o *WhatsApp* como principal meio de comunicação com os professores.

Depois, trazemos o debate a respeito da volta às aulas presenciais. A análise permitiu concluir que discutíssemos e debatêssemos desde o início das movimentações para o retorno presencial, passando pela volta gradual, até finalmente chegarmos na volta ao ensino presencial, primeiramente facultativa e posteriormente obrigatória. As articulações com o programa do Minas Consciente foram essenciais para a volta gradual mais rápida em todo o estado de Minas Gerais, pensando no ensino híbrido revezando as semanas e na rapidez com que os profissionais da educação foram vacinados, quando isso se tornou um requisito do sindicato para a volta presencial.

Depois, trazemos o debate a respeito do Ensino Híbrido enquanto metodologia ativa na educação. A análise permitiu concluir que vai muito além do que foi a volta

gradual que chamamos de ensino híbrido em Minas Gerais. Não é apenas uma semana em ambiente virtual e uma semana dentro dos muros da escola. O ensino híbrido tem relação com a personalização do ensino e o protagonismo do estudante, mediado pelas TICs. Com os resultados trazidos pelo REANP, é possível pensar no que falta para que seja possível um ensino híbrido público de qualidade

A hipótese inicial de que a covid-19 mostrou a existência das desigualdades digitais na sociedade brasileira se confirmou, pelo fato da pandemia ter evidenciado a falta de acesso e de intimidade de parte da comunidade escolar - no caso das escolas da rede estadual de Minas Gerais - aos meios de introdução às tecnologias de informação e comunicação. Sendo assim, a dificuldade de entrada no mundo digital por parte da população mineira mostra que, para a realização de um ensino híbrido realmente eficaz na rede estadual de ensino básico, será necessário muito trabalho para a inclusão dessas pessoas no ciberespaço, na construção de uma cibercultura que abrace a todos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA MINAS. **Prorrogada avaliação diagnóstica do ensino médio da rede estadual.** Disponível em:

<<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/prorrogadaavaliacao-diagnostica-do-ensino-medio-da-rede-estadual>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Governo entrega Planos de Estudos Tutorados em casas de alunos sem acesso virtual.** Disponível em:

<<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/governo-entrega-planos-de-estudostutorados-em-casas-de-alunos-sem-acesso-virtual>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Aplicativo Conexão Escola promove interação entre alunos e professores durante ensino remoto.** Disponível em:

<<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/aplicativo-conexao-escola-promoveinteracao-entre-alunos-e-professores-durante-ensino-remoto>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **PM leva planos de estudo a alunos sem acesso digital.**

Disponível em: <<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/pm-leva-planos-deestudo-a-alunos-sem-acesso-digital>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Governo anuncia início do retorno das atividades escolares presenciais.** Disponível em:

<<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/governoanuncia-inicio-do-retorno-das-atividades-escolares-presenciais>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Aplicativo Conexão Escola ganhará nova versão para uso no ano letivo de 2021.** Disponível em:

<<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/aplicativo-conexao-escola-ganharanova-versao-para-uso-no-ano-letivo-de-2021>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Governo de Minas apresenta novo protocolo para volta às aulas presenciais, com critérios a serem seguidos pelas escolas.** Disponível em:

<<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/governo-de-minas-apresentanovo-protocolo-para-volta-as-aulas-presenciais-com-criterios-a-serem-seguidospelas-escolas>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Governo cria onda roxa no Minas Consciente e decreta fechamento em duas regiões do estado.** Disponível em:

<<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/governo-cria-onda-roxa-no-minasconsciente-e-decreta-fechamento-em-duas-regioes-do-estado>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Estado de Educação institui o Prêmio “Escola Transformação”.** Disponível em:

<<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/secretaria-de-estado-de-educacaoinstitui-o-premio-escola-transformacao>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Professores estaduais aprovam novas funcionalidades do Conexão Escola 2.0.** Disponível em:  
<<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/professores-estaduais-aprovam-novas-funcionalidades-do-conexao-escola-2-0>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Conexão Escola 2.0 recebe melhorias e estudantes e professores devem atualizar o app.** Disponível em:  
<<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/conexao-escola-2-0-recebe-melhorias-e-estudantes-e-professores-devem-atualizar-o-app>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Minas já distribuiu 100% das doses para imunizar trabalhadores da educação.** Disponível em:  
<<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/minas-ja-distribuiu-100-das-doses-para-imunizar-trabalhadores-da-educacao>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

\_\_\_\_\_. **Minas fortalece aprendizagem com dedicação e empenho diários dos professores da rede estadual.** Disponível em:  
<<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/minas-fortalece-aprendizagem-com-dedicacao-e-empenho-diarios-dos-professores-da-rede-estadual>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Governo de Minas anuncia modelo inédito de rateio do saldo Fundeb entre os servidores que atuam nas escolas estaduais.** Disponível em:  
<<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/governo-de-minas-anuncia-modelo-inedito-de-rateio-do-saldo-fundeb-entre-os-servidores-que-atuam-nas-escolas-estaduais>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Rede estadual de ensino terá Regime de Estudo não Presencial.** Disponível em:  
<<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/rede-estadual-de-ensino-tera-regime-de-estudo-nao-presencial>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. DE M. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015. v. e-PUB

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. DE M. Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação. In: NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. (Eds.). **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso Editora, 2015b. p. 67–94 e-PUB.

BORTOLAZZO, S. F. A geração digital como identidade cultural na contemporaneidade. **Identidades Infantis contemporâneas**, p. 42–60, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em:  
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>>.

BUCKINGHAM, D. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização.

**Educação e realidade**, v. 35, n. 3, p. 37–58, 2010.

CARVALHA, T. L.; OLIVEIRA, E. DE; RIBEIRO, M. I. S. Políticas de morte nas educações instituídas e contágios insurgentes em contextos pandêmicos. In: OLIVEIRA, T. A. LA. A. S. (Ed.). **Fraturas expostas pela pandemia**. Campos dos Goytacazes: Encontrografia Editora, 2018.

**“Estude em Casa” agora é “Se Liga”**. Disponível em:  
<<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/inicio>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 1996. Formato: ePub. Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions. Modo de acesso: World Wide WebSBN 978-857753-226-1.

FIÚZA, P.; PIMENTEL, T. **Sem salário, professores da rede estadual, em MG, encaram desafio de aulas virtuais: “Tem aluno de 10 anos que não sabe ler e escrever”**. Disponível em:  
<<https://g1.globo.com/mg/minasgerais/noticia/2020/05/21/sem-salario-professores-da-rede-estadual-em-mgencaram-desafio-de-aulas-virtuais-tem-aluno-de-10-anos-que-nao-sabe-ler-e-escrever.ghtml>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

FORTES, C. **Após pressão do Sind-UTE, Zema anuncia rateio do Fundeb, mas valor é rebaixado**. Disponível em:  
<<https://revistaforum.com.br/brasil/2021/12/23/apos-presso-do-sind-ute-zemaanuncia-rateio-do-fundeb-mas-valor-rebaixado-107898.html>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRUPO BANCO MUNDIAL. **Agindo agora para proteger o capital humano de nossas crianças**. Washington: Banco Mundial, 2021.

HILÁRIO, R. **Beatriz Cerqueira denuncia vazamento de dados funcionais sigilosos de professores**. Disponível em:  
<<https://mg.cut.org.br/noticias/beatrizcerqueira-denuncia-vazamento-de-dados-funcionais-sigilosos-de-professore-9a53>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

HODGES, C. et al. **Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência**. Disponível em:  
<<https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo (Sp): Ed. 34, 2010.

MARINS, M. **Infográfico de vacinação contra Covid-19 no Brasil**. p.  
<https://pebmed.com.br/infografico-de-vacinacao-contracovid-19-no-brasil/>, 14 out. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PORTARIA Nº 343**, 17 mar. 2020.

MORAN, J. Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje. In: NETO, A. T.; TREVISANI, F. D. M. (Eds.). **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 40–65.

NETO, H. DA S. M.; PIRES, I. DOS S. Ensino (para o controle) remoto: quase um episódio de Black Mirror. In: FARIA, F.; LADEIRA, T. A.; SENTINELI, T. A. (Eds.). **Fraturas expostas pela pandemia: Escritos e experiências em educação**. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2020.

NOGUEIRA, F. **Ensino remoto: o que aprendemos e o que pode mudar nas práticas e políticas públicas**. Disponível em: <<https://porvir.org/ensino-remoto-o-que-aprendemos-e-o-que-pode-mudar-nas-praticas-e-politicas-publicas/>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

PIMENTEL, T. **Alunos da rede estadual de educação em Minas Gerais criticam aulas on-line e temem desigualdade**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/05/21/alunos-da-rede-estadualde-educacao-em-minas-gerais-criticam-aulas-on-line-e-temem-desigualdade.ghtml>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

PRIME GESTÃO EDUCACIONAL. **Ensino híbrido: conheça as vantagens e desvantagens do modelo de ensino BLOG MANNESoft PRIME**, 12 maio 2022. Disponível em: <<https://www.mannesoftprime.com.br/blog/ensino-hibrido-conhecaas-vantagens-e-desvantagens-do-modelo-de-ensino>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

REZENDE, M. V. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 9, n. 1, p. 94–107, 13 jul. 2016.

ROSSI, C. M. S.; BRITO, A. C. S. DE; SILVA JUNIOR, U. B. DA. **O uso do aplicativo WhatsApp durante o ensino remoto na rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais**. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/21/o-uso-do-aplicativo-whatsappdurante-o-ensino-remoto-na-rede-publica-de-ensino-do-estado-de-minas-gerais>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Memorando-Circular nº 39/2020/SEE/SE**, 25 set. 2020a.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **RESOLUÇÃO SEE Nº 478**, 1 fev. 2021a.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **RESOLUÇÃO SEE Nº 4.524**, 11 mar. 2021b.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Memorando-Circular nº 6/2021/SEE/SB**, 26 mar. 2021c.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Memorando-Circular nº 14/2021/SEE/SB**, 11 jun. 2021d.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Memorando-Circular nº 26/2021/SEE/SB**, 26 de out. 2021e.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Memorando-Circular nº 78/2021/SEE/SB**, 25 de fev. 2021f.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO SEE Nº 4.469**, 21 dez. 2020b.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Guia prático de acolhimento: Para além do REANP, nos modelos híbridos e presenciais**. [s.l.] SEE/MG, 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO; SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA; SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS PEDAGÓGICAS. **Fortalecimento das aprendizagens 2021. Os Melhores Sábados Letivos da sua Vida!** [s.l.: s.n.].

SILVA, R. A.; CAMARGO, A. L. O impacto da aceleração tecnológica na relação professor-aluno, no currículo e na organização escolar. In: NETO, A. T.; TREVISANI, F. DE M. (Eds.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia em educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. e-PUB.

SOUZA1, C. D. F. DE et al. **Evolução espaço temporal da letalidade por COVID-19 no Brasil, 2020**. [www.jornaldepneumologia.com.br](http://www.jornaldepneumologia.com.br), v. 46, n. 4, p. e20200208–e20200208, 2020. Acesso em: 19 nov. 2022.

SCHLEMMER, E. Da linguagem logo aos espaços de convivência híbridos multimodais: percursos da formação docente em tempos de humanidades digitais. In: MILL, D. (Ed.). **Educação e Humanidades Digitais: aprendizagens, tecnologias e cibercultura**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. p. 125–147.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Trabalhadores da educação básica começam a ser vacinados contra a covid-19**. Disponível em: <<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/trabalhadores-da-educacao-basica-comecamser-vacinados-contra-a-covid-19>>. Acesso em: 22 nov. 2022.